

Por Thais Santi

BANCO DE IMAGENS ABTCP



Turma do Curso Básico de Fabricação de Papel realizado na sede da ABTCP

A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

A área de Capacitação Técnica da ABTCP reformulou seus cursos e treinamentos para atender à atual demanda do setor de papel e celulose

Com a expansão das indústrias de papel e celulose no Brasil – e plantas que também crescem expressivamente em tamanho e atingem altos níveis tecnológicos –, a demanda por capacitação técnica também aumenta, porque são estratégicas para os resultados das empresas as equipes capazes de responder à altura aos desafios da competitividade.

“Ser parceira do setor na formação de equipes de alta performance é um dos papéis da ABTCP como associação setorial, e por isso a área técnica ampliou suas atividades”, pontuou Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP. Trazer respostas mais completas e personalizadas às necessidades de capacitação das empresas tem sido um dos fatores de motivação da Gerência Técnica e da equipe da área no processo de mudanças.

“Não só o crescimento das empresas representa desafios, mas também a dispersão dessas indústrias pelo território nacional com a eleição de novos polos regionais de produção em lugares mais distantes, a exigir revisão dos métodos de ensino e treinamento aplicados atualmente pela ABTCP”, explicou Claudio Chiari, gerente técnico da ABTCP e responsável pelos produtos de Capacitação Técnica da entidade.

Além desse processo de regionalização e novos portes das plantas industriais, Chiari cita o fator relacionado ao tempo de treinamento de equipes.

Treinar mais profissionais dentro da própria fábrica, a exemplo do que podem oferecer essas novas ferramentas de comunicação para capacitar pessoas, é o que a ABTCP vem desenvolvendo nos últimos anos a partir de seus cursos *in company*, de EAD e E-learning. “A ABTCP tem investido nesses sistemas por conta de sua praticidade e adequação ao mundo moderno. No caso da EAD, trata-se de um ensino de curta duração e alto conteúdo”, definiu Chiari. Esta modalidade, inclusive, conta com o apoio de grandes fornecedores do setor, como Albany International, Ashland, CBTI e a Ecolab Nalco, que contribuem com a definição do programa e o profissional especializado para realizar a aula.

Em relação aos conteúdos de E-learning, a ABTCP ainda está com o projeto em desenvolvimento, analisando alguns requisitos para avaliar sua viabilidade. O objetivo é o de incentivar o estudo contínuo dos técnicos do setor, uma vez que esse tipo de curso exige bastante disciplina do aluno, por tratar de assuntos bastante complexos e não ser presencial.

Atualmente, diz o gerente técnico da ABTCP, a pós-graduação é de fato o *core business* da área de Capacitação Técnica. Realizada em São Paulo em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie e com credibilidade conquistada durante seus 25 anos no mercado, a pós-graduação em Celulose e Papel da ABTCP tem também expandido o número de turmas abertas neste ano em outros locais além da capital paulista. As turmas mais recentes estão frequentando as aulas nas cidades de Campinas (SP) e Curitiba (PR).

O curso de pós-graduação ABTCP também é oferecido no modelo *in company*, ou seja, com aulas ministradas na própria fábrica, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV). “A grande vantagem desse curso está na possibilidade de adaptarmos algumas disciplinas de acordo com o perfil da empresa e oferecer aulas mais focadas em celulose ou papel ou até mesmo em determinada tecnologia”, destacou Chiari.

Ainda neste ano, em setembro, duas novas turmas de pós-graduação deverão iniciar-se em fábricas do setor: uma na Fibria Celulose, em Aracruz (ES), e outra na unidade da Suzano de Mucuri (BA). “Um dos fatores que motivaram nossa escolha pela pós-graduação da ABTCP foi a reputação da entidade no setor e a parceria com instituições de ensino nacionalmente reconhecidas”, afirmou Carlos Alberto Griner, diretor executivo de Recursos Humanos da Suzano Papel e Celulose.

A pós-graduação em Celulose e Papel contratada pela Suzano faz parte da iniciativa da empresa de incentivar a atualização de conhecimento e técnicas de trabalho de suas equipes em projetos e desenvolvimento industrial. Na opinião de Griner, participar de um curso de pós-graduação estimula a investigação científica e desenvolve visão crítica e analítica dos participantes.

ABTCP cumprindo sua missão

Os cursos abertos hoje realizados na sede na entidade, em São Paulo, passaram a atender mais a novos profissionais que estão adentrando as portas do setor de celulose e papel ou àqueles que querem aprender conceitos básicos sobre o processo.

Ao mesmo tempo, os cursos *in company* têm crescido mais, por estarem sendo realizados nas próprias empresas, sem necessidade de os profissionais deixarem os locais de trabalho para aprender. A CMPC, por exemplo, contratou capacitação ABTCP para atender ao seu mais novo projeto de treinamento, chamado Academia Melhoramentos CMPC, que inclui a área Acadêmica de Capacitação Técnica (**Confira os objetivos da CMPC em capacitação no Quadro 1**).

“Temos uma trilha de desenvolvimento/capacitação. Entre vários cursos, optamos pelo de Preparação de Massa, uma vez que nossos trabalhadores poderiam nivelar, atualizar e ampliar seus conhecimentos”, contou Valéria Aparecida Móvio, coordenadora de desenvolvimento organizacional da companhia. Realizado em junho deste ano, o público-alvo do curso de Capacitação Técnica ABTCP incluiu preparadores de massa, auxiliares e assistentes de preparação de massa, inspetor de produto, encarregado de turno, operador de empilhadeira e especialista de Departamento de Máquina de Papel, totalizando 67 trabalhadores.

A CMPC E A IMPORTÂNCIA EM INVESTIR EM CAPACITAÇÃO TÉCNICA

- Atualizar o conhecimento do colaborador ligado aos processos operacionais da Melhoramentos CMPC.
- Aperfeiçoar os processos produtivos da Melhoramentos CMPC.
- Incentivar, orientar, possibilitar e promover a realização de ações de treinamento que propiciem o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores ligados à produção.
- Promover a capacitação e a qualificação dos colaboradores para o exercício das atividades ligadas à sua função na Melhoramentos CMPC.

Entre outras vantagens, o tempo de duração dos cursos *in company* sobre temas específicos, solicitados pelas empresas do setor à ABTCP, é de dois dias. Além disso, é possível desmembrá-los em módulos, ajustando-os às folgas dos turnos dos colaboradores. “Com isso não prejudicamos a produção e também não afastamos o profissional das suas tarefas diárias da fábrica”, destacou Chiari.

Para o futuro, a área de capacitação técnica ABTCP pretende incluir novos assuntos em sua grade de treinamentos, a partir de parcerias com instituições do setor florestal, entre outros segmentos interligados à indústria de celulose e papel. O objetivo será atender à demanda de capacitação de técnicos de toda a cadeia produtiva dada a sua relevância para o desenvolvimento do setor. “Conhecimento técnico e de gestão são fundamentais aos profissionais como suporte à busca contínua por custos competitivos e eficiência operacional”, reforçou o diretor executivo da ABTCP.

Vale destacar ainda que a ABTCP vem participando de projetos relevantes de capacitação profissional, incentivados e lançados pelo governo, como o Programa Brasil Maior. A responsabilidade da área de Capacitação Técnica da ABTCP nesse programa é atuar como representante do setor de papel e celulose para traçar um panorama das necessidades em qualificação dos profissionais dessas indústrias.

A convite do governo federal, a entidade realizará um mapeamento da qualificação da mão de obra – uma espécie de censo para apontar as necessidades do setor nos próximos anos em termos de profissionais, momentos e regiões.

O objetivo é o governo viabilizar, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), linhas e recursos para formação e atualização desses profissionais. Hoje, o projeto está em fase inicial de prospecção da demanda. “Acreditamos que seja mais um importante passo para que nosso setor receba mais atenção, melhore a qualificação de seus profissionais e atenda realmente às regiões que carecem desse tipo de formação”, destacou Chiari. ■